



SAÚDE AVANÇA EM FEVEREIRO E SUPERA SERVIÇOS NO ESPÍRITO SANTO

Com a criação de 340 novas vagas de emprego, o setor foi impulsionado pelo segmento hospitalar

Elaborado por: André Spalenza, Karina Tonini e Eduarda Gripp.

O QUE ACONTECEU

Em fevereiro de 2026, a saúde registrou saldo de +340 empregos, com geração concentrada nas atividades hospitalares (+302) e ambulatoriais (+117), com forte participação da Região Metropolitana, especialmente em Vila Velha, Serra e Vitória.



O QUE MUDOU

Observou-se crescimento de +150 vagas em relação a fevereiro de 2025, enquanto o conjunto dos serviços apresentou desaceleração no saldo, indicando ganho de dinamismo relativo da saúde no mercado de trabalho.



RISCO NO CURTO PRAZO

O resultado pode refletir, em parte, contratações associadas à expansão recente de serviços, o que pode levar a uma acomodação nos meses seguintes caso não haja continuidade dos investimentos.



OPORTUNIDADE

A ampliação da capacidade assistencial e o aumento da demanda por cuidados sustentam a expansão do emprego em saúde, especialmente em segmentos de maior intensidade assistencial, reforçando o potencial de crescimento do setor.



Este relatório analisa a dinâmica do mercado formal de trabalho no setor de saúde do Espírito Santo, a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE). A investigação considera vínculos empregatícios com carteira assinada em hospitais, clínicas, unidades ambulatoriais e serviços de apoio, abrangendo tanto o setor público quanto o privado. O foco está nas atividades diretamente relacionadas à atenção à saúde da população, incluindo funções complementares e de suporte.

Desempenho Setorial - Saúde

O setor hospitalar impulsionou a geração de empregos na Saúde, com saldo de +302 vagas.

O Espírito Santo registrou a geração de 340 novos empregos com carteira assinada no setor saúde em fevereiro de 2026. O resultado é decorrente de 2.690 admissões e 2.350 desligamentos no período. O estoque total de vínculos formais nas atividades de saúde alcançou 61.928 trabalhadores, evidenciando a relevância do setor como importante empregador dentro da economia de serviços.

A análise das atividades do setor mostra que o crescimento do emprego, em fevereiro de 2026, foi impulsionado principalmente pelos segmentos com maior demanda por atendimento.

O destaque foi das Atividades de Atendimento Hospitalar, que apresentaram o maior saldo positivo (+302), refletindo forte demanda por serviços de média e alta complexidade e consolidando-se como principal responsável pela geração de empregos no setor.

Na sequência, as Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos também tiveram desempenho relevante, com saldo de +117 novas vagas, indicando expansão do cuidado ambulatorial e possível ampliação do acesso a consultas e procedimentos eletivos. Além disso, os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências contribuíram positivamente, ainda que em menor escala (+8), reforçando a importância da rede de atenção às urgências.

Por outro lado, alguns segmentos apresentaram retração: Atividades de Apoio à Gestão de Saúde, que registraram o saldo de (-51), seguidas pelas Atividades de Profissionais da Área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos (-26) e pelos Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica (-13). Esses resultados podem indicar ajustes operacionais e reestruturações internas, refletindo a reorganização de processos, equipes e recursos dentro do setor.



Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde. Espírito Santo, fevereiro de 2026

Atividade de saúde	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	49	100	-51	606
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente	44	41	+3	1.820
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos	705	588	+117	11.825
Atividades de Atendimento Hospitalar	1.469	1.167	+302	37.276
Atividades de Profissionais da Área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos	109	135	-26	1.757
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica	243	256	-13	6.823
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências e de Remoção de Pacientes	71	63	+8	1.821
Total	2.690	2.350	+340	61.928

Fonte: CAGED/MTE.

Evolução anual e comparativo com o Setor Geral de Serviços

Na Atenção à Saúde Humana, observou-se um crescimento consistente do número total de empregos, passando de 59.994 em fevereiro de 2025 para 61.928 no mesmo mês de 2026, o que representa uma variação interanual de 3,22%. Esse aumento é acompanhado por um desempenho positivo no saldo de empregos, que subiu de 190 para 340 no mesmo período, indicando a capacidade de geração de postos de trabalho. Além do crescimento absoluto, destaca-se a melhora no saldo de empregos da saúde, com acréscimo de 150 vagas na comparação entre fevereiro de 2026 e fevereiro de 2025.

Por outro lado, o setor de Serviços em geral, embora concentre um volume muito superior

de empregos — passando de 420.117 em 2025 para 428.390 em 2026 — apresentou uma taxa de crescimento menor, de 1,96%. Em termos de saldo de empregos, observa-se uma retração, com queda de 3.808 em 2025 para 2.997 em 2026, resultando em uma diferença negativa de 811 vagas no comparativo entre os períodos analisados.

Em síntese, a Atenção à Saúde Humana demonstrou maior dinamismo na criação de empregos que os Serviços em geral, apesar de sua magnitude, indicando um crescimento mais consistente e relativamente mais dinâmico na geração de empregos no período analisado.

A Atenção à Saúde Humana apresentou crescimento mais acelerado, com taxa de 3,22%, superando os Serviços em geral, que registraram expansão de 1,96%

Atividades de atenção à saúde humana entre janeiro de 2025 e 2026. Espírito Santo, Fevereiro 2026

SETOR	Total de empregos		Saldo de emprego (admissões – demissões)			Variação interanual – Total de empregos (2025x2026)
	2026	2025	2026	2025	Diferença Fev 26 x Fev 25	
Atenção à saúde humana	61.928	59.994	340	190	150	3,22%
Serviços em geral	428.390	420.117	2.997	3.808	-811	1,96%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

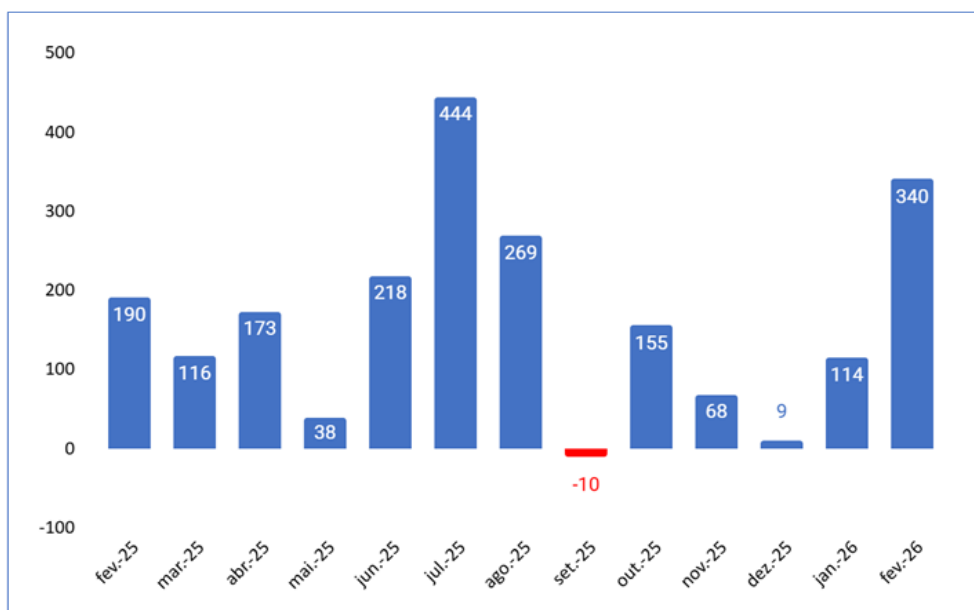
Comportamento mensal e tendência

Entre fevereiro e julho de 2025, o setor de saúde apresentou trajetória predominantemente positiva na geração de empregos, com saldos consistentes e crescimento progressivo, culminando no pico de +444 vagas em julho. Esse desempenho indica um período de expansão do mercado de trabalho, possivelmente impulsionado pelo aumento da demanda por serviços de saúde, recomposição de equipes e dinâmica sazonal favorável ao longo do primeiro semestre.

A partir de agosto, observa-se uma desaceleração, seguida de leve retração em setembro (-10) e manutenção de saldos mais modestos até dezembro, refletindo um movimento de ajuste típico após ciclos de crescimento e possível contenção de contratações no fim do ano. No entanto, o início de 2026 marca uma retomada significativa, com destaque para fevereiro, que registra +340 vagas, sinalizando o reaquecimento do setor e a abertura de um novo ciclo de expansão do emprego em saúde.

Após oscilações ao longo de 2025, o emprego em saúde retoma crescimento e fecha fev/2026 com forte saldo positivo de +340 vagas

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana, ES, 2025 e 2026, Espírito Santo, fevereiro de 2026.



Fonte: CAGED/MTE.

Distribuição Regional

Em fevereiro de 2026 houve forte concentração da geração de empregos na Região Metropolitana do ES, com destaque expressivo para Vila Velha.

O ranking dos municípios do Espírito Santo com maior saldo de empregos na saúde em fevereiro de 2026 foi liderado por Vila Velha (+233 vagas), seguido por Serra (+102) e Vitória (+42). O resultado evidencia uma forte concentração da geração de empregos na Região Metropolitana, com destaque expressivo para Vila Velha.

O desempenho de Vila Velha pode ter sido reflexo da expansão recente da rede hospitalar privada, com contratações intensivas no período. Esse movimento evidencia o impac-

to direto de investimentos privados na dinamização do mercado de trabalho em saúde.

Na Serra (+102 vagas), esse crescimento pode ter sofrido influência do reforço da rede pública municipal, com a convocação de 293 novos profissionais em janeiro de 2026. A incorporação de médicos, enfermeiros, dentistas e equipes multiprofissionais ampliou a capacidade assistencial do município, demonstrando o papel estratégico das políticas públicas na indução da demanda por trabalho no setor de saúde.

Vitória (+42 vagas), embora o saldo tenha sido inferior que os demais municípios do ranking, mantém relevância estrutural na sustentação do emprego em saúde no estado.

Esse cenário revela um mercado de trabalho

sensível a investimentos privados e políticas públicas, no qual a combinação entre expansão da rede privada e fortalecimento do SUS atua como principal vetor de geração de empregos no setor de saúde.

Ranking dos municípios do Espírito Santo com maiores saldos de emprego no setor saúde, Espírito Santo, fevereiro de 2026.

RANKING	Municípios/ES	Saldo líquido
1º	Vila Velha	+233
2º	Serra	+102
3º	Vitória	+42

Fonte: CAGED/MTE.



Perfil demográfico das contratações

Emprego em saúde é puxado por mulheres (+227), profissionais com ensino médio (+267) e jovens de 18 a 24 anos (+148).

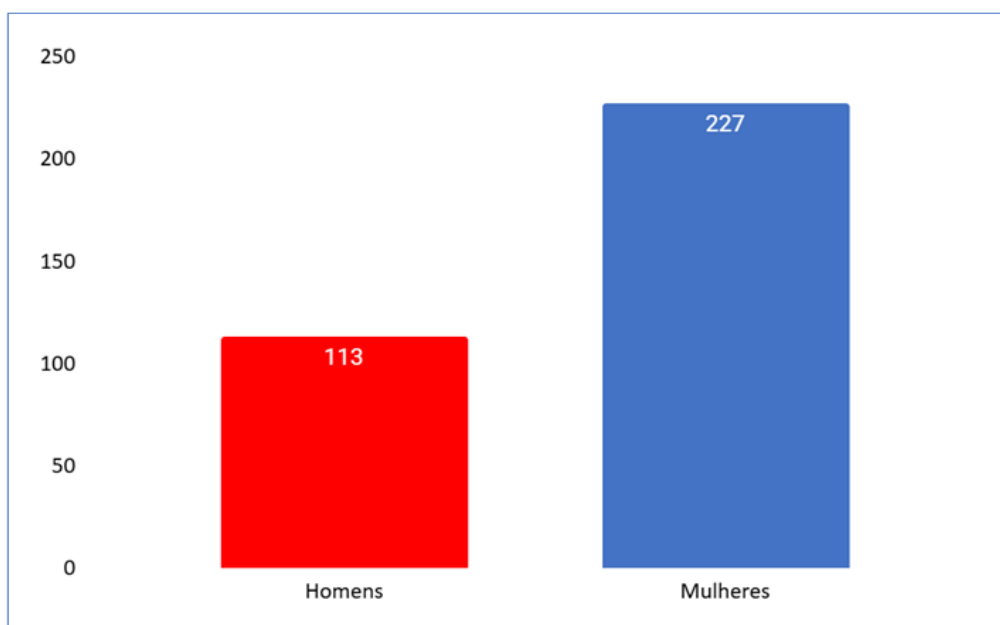
Os dados por sexo evidenciam a predominância feminina na geração de empregos em saúde, com saldo de +227 vagas para mulheres, frente a +113 para homens. Esse resultado reforça o perfil historicamente feminizado do setor, especialmente em ocupações assistenciais, indicando que o crescimento recente do emprego continua sendo puxado majoritariamente pela força de trabalho feminina.

No recorte por escolaridade, observa-se que o maior saldo está concentrado no ensino médio completo (+267 vagas), seguido por médio incompleto (+38) e superior completo (+36). Em contrapartida, há retração entre superior incompleto (-14) e fundamental

completo (-6), sugerindo uma demanda mais forte por profissionais com formação concluída, especialmente de nível médio, que compõem grande parte das ocupações técnicas e de apoio no setor de saúde.

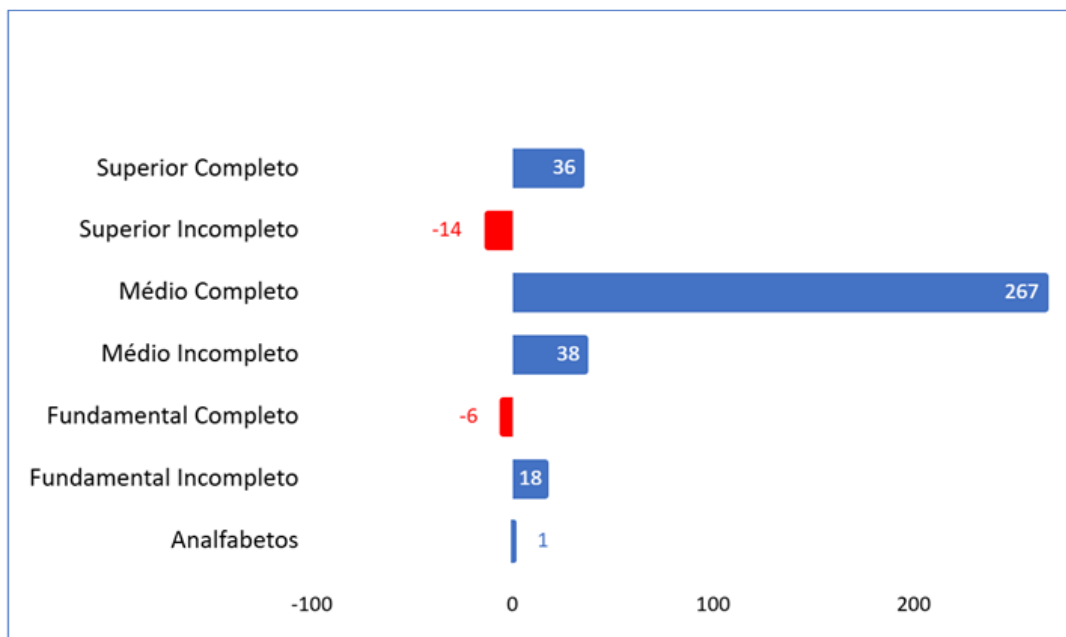
Em relação à faixa etária, o destaque é a forte inserção de jovens de 18 a 24 anos (+148 vagas), seguida pelos grupos de 40 a 49 anos (+74) e 25 a 29 anos (+61). Esse padrão indica um mercado que combina entrada de jovens no setor com manutenção de profissionais em idade mais madura, mas com menor dinamismo nas faixas etárias mais avançadas.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por gênero, Espírito Santo, fevereiro de 2026.



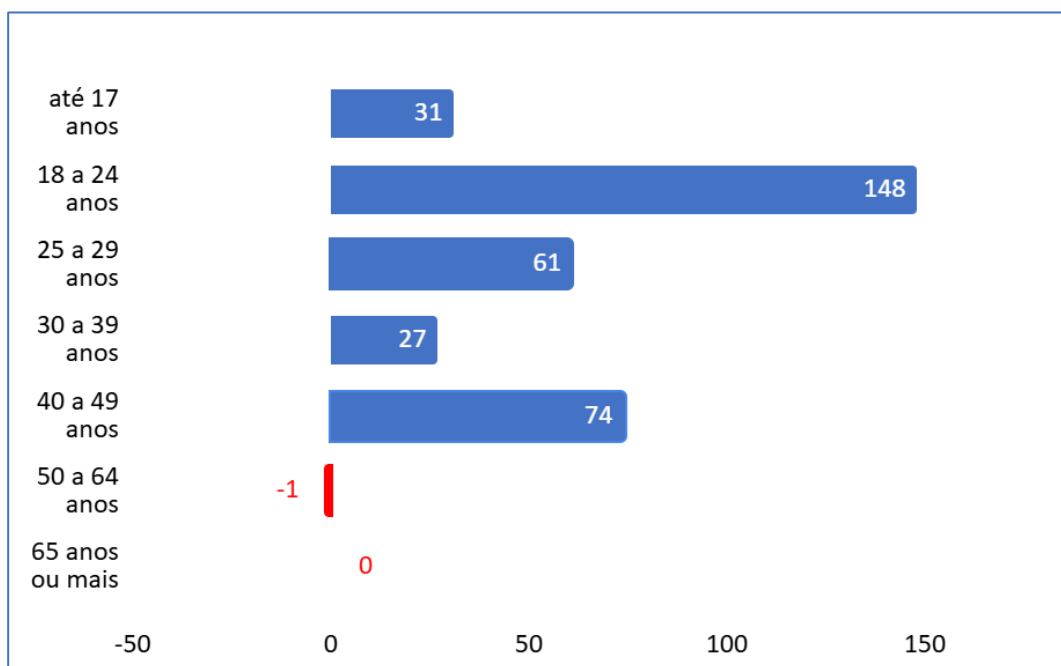
Fonte: CAGED/MTE.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução, Espírito Santo, fevereiro de 2026.



Fonte: CAGED/MTE.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por faixa etária, Espírito Santo, fevereiro de 2026.



Fonte: CAGED/MTE.



Opinião Capixaba

A análise recente do mercado de trabalho formal na área da saúde, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, evidencia transformações qualitativas importantes na forma como os serviços vêm sendo prestados. Para além do crescimento do emprego, observa-se uma reconfiguração do modelo assistencial, com maior valorização de práticas voltadas ao cuidado centrado no paciente.

Na prática, como destaca **Karin T. Hosken, Especialista em Ortodontia e Harmonização Orofacial**, essa mudança se traduz em rotinas clínicas cada vez mais orientadas ao diálogo, ao alinhamento de expectativas e à construção de confiança, elementos que impactam diretamente tanto os resultados clínicos quanto a fidelização dos pacientes. Confira:

“No meu dia a dia no consultório, procuro sempre colocar o paciente no centro de tudo. Começo com uma conversa inicial para entender as queixas, os traumas e as experiências anteriores, que muitas vezes não foram positivas. A partir disso, apresento as opções de tratamento, explico os prognósticos de cada uma e alinhamento também questões como as expectativas do paciente, a facilidade e a

forma de pagamento. Esse momento de escuta e alinhamento é fundamental antes de qualquer intervenção, porque fortalece a confiança, cria vínculo e contribui diretamente para resultados mais positivos.

“A comunicação é uma peça-chave em todo o processo. Busco sempre adaptar a linguagem para que seja acessível, evitando termos muito técnicos, para que o paciente realmente compreenda”

Um dos principais desafios nessa abordagem é quando o paciente já chega com expectativas pré-definidas, muitas vezes baseadas em informações inadequadas de redes sociais ou outros meios. Nessas situações, o meu papel é justamente mostrar, com clareza, o que é viável e saudável para cada caso, respeitando sempre as limitações de cada tratamento.

Por isso, a comunicação é uma peça-chave em todo o processo. Busco sempre adaptar a linguagem para que seja acessível, evitando termos muito técnicos, para que o paciente realmente compreenda. Quando isso acontece, ele coopera mais, comparece às consultas, segue as orientações em casa e mantém os cuidados necessários, como a higiene. Uma comunicação clara não só melhora a adesão ao tratamento, como também dá segurança para que o paciente decida, inclusive, se aquele é o momento de tratar ou não, sempre de forma consciente e alinhada à sua realidade.

Na prática, os resultados dessa abordagem são muito evidentes. Percebemos uma melhora significativa na colaboração e na confiança dos pacientes. Lembro de um caso de uma criança que veio de outro consultório com bastante resistência para um tratamento mais invasivo. A família não havia recebido o acolhimento necessário anteriormente. Com uma abordagem baseada em explicação clara, diálogo e acolhimento tanto da criança quanto dos pais, conseguimos realizar todo o tratamento de forma tranquila, com a criança colaborando, e seguimos com revisões constantes. Esse tipo de resultado é muito marcante no dia a dia.

Além dos ganhos clínicos, esse modelo também tem um impacto muito positivo no

próprio consultório. Pacientes satisfeitos tendem a ser mais fiéis e a indicar o serviço para familiares, amigos e vizinhos. Hoje, posso dizer que cerca de 60% dos meus pacientes são recorrentes, muitos deles me acompanham desde o início da minha trajetória, há mais de 25 anos. Isso acontece porque, além da confiança no tratamento, há confiança no plano de cuidado que é construído para cada paciente e sua família.

Esse vínculo fortalece não só a relação profissional, mas também a autoridade do trabalho realizado e traz mais previsibilidade financeira para o consultório, contribuindo diretamente para o sucesso da profissão.”



O que está acontecendo?

Em fevereiro de 2026, o setor de saúde no Espírito Santo apresentou forte geração de empregos formais, com saldo de +340 vagas, consolidando a retomada observada no início do ano e superando o desempenho do conjunto dos serviços. Na comparação interanual, houve um aumento de +150 vagas em relação a fevereiro de 2025, enquanto o setor de serviços em geral registrou desaceleração no saldo, passando de +3.808 para +2.997 vagas (-811). Esse contraste evidencia que a saúde se destacou como um dos principais vetores de crescimento do emprego no período.

A análise das atividades mostra que o avanço foi puxado pelos segmentos de maior densidade assistencial. As Atividades de Atendimento Hospitalar (+302 vagas) lideraram a geração de empregos, refletindo a expansão da média e alta complexidade, seguidas pelas Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos (+117 vagas), indicando ampliação do cuidado ambulatorial. Em termos estruturais, o setor também apresentou crescimento do estoque de vínculos, passando de 59.994 para 61.928 empregos (+3,22%), acima da variação observada no conjunto dos serviços (+1,96%), reforçando seu maior dinamismo relativo.

Do ponto de vista demográfico, o crescimento foi majoritariamente sustentado pela

força de trabalho feminina (+227 vagas), evidenciando a continuidade da feminização do setor. Em relação à escolaridade, destacou-se o ensino médio completo (+267 vagas), seguido por médio incompleto (+38)

e superior completo (+36), indicando maior demanda por profissionais técnicos e de apoio, ainda que com participação também de trabalhadores com formação superior. Na análise por faixa etária, houve maior dinamismo entre jovens

de 18 a 24 anos (+148 vagas), além de saldos relevantes entre trabalhadores de 40 a 49 anos (+74), sugerindo um mercado que combina inserção de novos profissionais com a permanência de quadros mais experientes.

Regionalmente, a geração de empregos concentrou-se na Região Metropolitana, com destaque para Vila Velha (+233 vagas), Serra (+102) e Vitória (+42). Esse desempenho pode estar associado tanto à expansão da rede privada, com abertura de novos serviços hospitalares em Vila Velha, e ao fortalecimento da rede pública, como no caso da Serra. Em conjunto, os dados indicam que o emprego em saúde segue impulsionado por investimentos e políticas públicas, consolidando-se como um setor resiliente, intensivo em trabalho e estratégico para o desenvolvimento econômico e social do estado.

Expansão da assistência impulsiona o emprego: hospitalar (+302) e ambulatorial (+117) concentram a geração de vagas, com avanço puxado por mulheres e jovens.



Tendências – Cuidado centrado no paciente

O cuidado centrado no paciente constitui uma abordagem que reorganiza os serviços de saúde a partir das necessidades, preferências e valores dos indivíduos, superando o modelo tradicional focado exclusivamente na doença. Nessa perspectiva, o paciente deixa de ser um agente passivo e passa a participar ativamente das decisões sobre seu tratamento, em diálogo com os profissionais de saúde. Esse modelo valoriza a escuta qualificada, a comunicação efetiva, o respeito à autonomia e a construção compartilhada do plano terapêutico, sendo amplamente associado à melhoria da qualidade assistencial e da experiência do usuário.

Do ponto de vista econômico, o cuidado centrado no paciente tende a promover maior eficiência no uso dos recursos em saúde. Ao alinhar intervenções às reais necessidades dos pacientes, reduz-se a ocorrência de procedimentos desnecessários, retrabalhos e internações evitáveis, o que contribui para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Além disso, há evidências de que pacientes mais engajados apresentam maior adesão ao tratamento, o que impacta positivamente nos desfechos clínicos e reduz custos de longo prazo. No contexto de expansão dos serviços de saúde, esse modelo também impulsiona a diferenciação competitiva de clínicas e organizações que investem em qualidade percebida e experiência do paciente.

O cuidado centrado no paciente valoriza a escuta qualificada, a comunicação efetiva, o respeito à autonomia e a construção compartilhada do plano terapêutico.

Sob a dimensão social, o cuidado centrado no paciente fortalece a equidade e a humanização da assistência, ao reconhecer as especificidades culturais, sociais e individuais dos usuários. Essa abordagem contribui para a redução de barreiras de acesso, especialmente entre populações vulneráveis, e promove maior confiança nas instituições de saúde. Ao considerar

determinantes sociais e contextos de vida, o modelo amplia a resolutividade do cuidado e favorece a construção de vínculos mais sólidos entre profissionais e pacientes, aspecto fundamental para a continuidade do cuidado e para a efetividade das ações em saúde.

No mercado de trabalho em saúde, o avanço do cuidado centrado no paciente implica transformações relevantes nas competências profissionais e na organização dos serviços. Há crescente demanda por habilidades relacionais, como comunicação, empatia e trabalho em equipe, além da necessidade de integração entre diferentes níveis de atenção. Para o setor de saúde, incluindo a odontologia, essa tendência abre oportunidades para inovação em modelos assistenciais, uso de tecnologias digitais e desenvolvimento de serviços mais personalizados. Assim, o cuidado centrado no paciente consolida-se como um eixo estratégico para a qualificação da atenção, a sustentabilidade econômica e a adaptação do mercado às novas demandas da sociedade.

Notas

. O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

. Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões. A criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

. Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br